

O I Congresso Confederal inicia hoje os seus trabalhos na cidade de Santarém

Inicia hoje, na cidade de Santarém, os seus trabalhos o I Congresso Confederal, IV Nacional Operário. Pelo número de organismos representados, pela afluência de delegados e pelos assuntos que vai debater, este é o congresso operário mais importante que se tem realizado em Portugal.

Cerca de cento e trinta organismos se fazem representar na magna reunião do proletariado português. Cada delegado, estamos convencidos, empregará o melhor dos seus esforços, não por exprimir a sua opinião pessoal sobre os variados temas que lhe serão presentes, mas por traduzir fielmente o sentir da classe que representa.

A cidade de Santarém, de belas tradições de hospitalidade, pode ufanar-se, recebendo no seu seio os enviados operários da maioria das associações proletárias, de assistir ao acontecimento social mais importante do país.

Esta semana, que já alguém classificou de semana operária, vai ter grande importância na vida corporativa do operariado português. Em Santarém vão lançar-se as sementes da nova energia tão necessária ao povo trabalhador para a conquista dos seus direitos e para a resolução dos problemas que mais de perto lhe interessam. Vão esclarecer-se atitudes, estudar-se táticas, precisar-se princípios, consolidar-se orientações. As peças que compõem a Organização Operária vão ser aperfeiçoadas diligentemente; as que faltam serão colocadas agora de forma a tornar a classe trabalhadora mais ágil nos seus movimentos de defesa e mais segura nos seus combates.

Ao Congresso Confederal assiste o nosso camarada Armando Borghi, como representante da Associação Internacional dos Trabalhadores, à qual a C. G. T. é aderente. Borghi, conhecido militante sindicalista italiano, companheiro de Malatesta e ex-secretário geral da União Sindical Italiana, reside actualmente em Paris, onde é muito conceituado pela sua cultura, pela firmeza de carácter, pelas suas esplêndidas qualidades de orador e de polemista. É actualmente membro do «bureau» da A. I. T. Como Rocker e Schapiro é uma das figuras de maior relevo daquela Internacional. Seu nome conhecido em todo o mundo culto é um penhor de honestidade e de isenção. O operariado português, ouvindo de perto Armando Borghi, vai ter ensejo de tomar contacto com o proletariado revolucionário internacional que comunga nas mesmas aspirações de liberdade.

O I Congresso Confederal marcará uma época brilhante do movimento operário nacional. É com alegria que prevemos o êxito grandioso deste Congresso. Aproveitamos o ensejo para saudar o operariado português na pessoa dos seus delegados, o proletariado de todo o mundo, na do delegado da A. I. T., e a cidade de Santarém pelo afável acolhimento que decerto dispensará aos representantes do operariado português.

Trindade, o trágico, amarrado à firma alemã Orey, Antunes & C.ª como Pilatos ao Credo

Não julgemos os leitores que teatro se faz apenas nos palcos. Esse, infelizmente para o povo, é do pior e do menos... teatral. Os grandes gestos dramáticos desceram do palco para a plateia. Hoje é na vida corrente que se encontram os melhores actores. O trágico é o género preferido desta perigosa espécie de artistas. A atitude da «dignidade ofendida» é o lance mais comovedor. Os homens públicos, de quando em quando, para manter o entusiasmo dos crédulos e para não dar quebra de ilusão nas peças que durante a vida representam, usam muito repelir com largo gesto, e num elegante volteio de capa negra e sobria, as «vis insinuações» dos que lhes tocam nas feridas, dizendo a verdade.

Ontem representou-se com grande êxito, num jornal de Lisboa, a famosa peça *Trindade, o Trágico*.

O palco foi o *O Século*, o actor foi o sr. Trindade Coelho.

Vamos à apreciação da farsa e do farsante... Baseia-se aquela na seguinte frase do editorial da *Batalha*, de 18 do corrente:

«Que fazia o director do *Século* quando o povo português se batia por uma causa que parecia apenas aos grandes potentados? Atraiçoa essa pátria que ele agora finge defender em fáceis artigos de jornal, administrando os bens dum casa alemã, à qual tinha ligados íntimos interesses de família!»

Respondeu o sr. Trindade Coelho, confessando que realmente fora durante a guerra depositário-administrador da casa Orey, Antunes & Companhia. A sua nomeação foi feita em 26 de Maio. Como se murmurasse, e com razão, estranhando a atitude dum patriota que, enquanto os soldados portugueses caíam em França, vitimados pelas balas alemãs, se deixava nomear administrador dum casa alemã à qual estava ligado por interesses de família, surgiu, decerto de má vontade mas para tapar as bocas do mundo, o pedido de demissão dado do dia seguinte.

Os papalvos devem encontrar nobreza e isenção nesta atitude. O patriota ia tratar dos interesses da família, que eram os interesses do inimigo, mas como surgissem dúvidas sobre a sua honestidade—demitiu-se—não sem deixar de ter sido nomeado!

Mas vamos a contas. O sr. Trindade Coelho foi nomeado depositário-administrador da firma alemã Orey, Antunes & C.ª, em 26 de Maio de 1916, pediu a demissão em 27 do mesmo mês. Se pediu a demissão—é porque tomou posse.

Foi substituído por um tal sr. J. A. Preses, em 1 de Junho do mesmo ano. Ora vamos a contas: de 26 de Maio a 1 de Junho—sete dias. Durante sete dias foi o sr. Trindade Coelho depositário-administrador da casa alemã Orey, Antunes & Companhia, à qual estava ligado pelos interesses do pai do seu conchudado.

Acresce a circunstância de que o sr. Trindade Coelho, que no requerimento da sua demissão se confessa advogado, é funcionário de justiça e, assim, sabedor de todas as manhas, tricas, rabulices que têm nestes casos aplicação.

Não esqueçamos: o sr. Trindade Coelho foi durante sete dias depositário-administrador dum casa alemã, que possui um grande activo.

Durante sete dias, quando se conheceu as rabulices a que aludimos e se é parente da casa, que manigâncias se não podem fazer! Trata-se dum firma importante. Uma simples penada, um ligeiro lançamento é o bastante para lhe modificar por completo a situação no mercado comercial; uns cheques que se assinam com data atrazada:

letras que se tomam, enfim, mil e umas manobras discretas, podem apresentar como pobre a firma mais rica do mundo.

E, entretanto, no decurso desses sete dias, em que o sr. Trindade Coelho serviu para que não fosse nomeado um terceiro, que poderia ser honesto e perigoso, arranjasse o sr. J. A. Preses, que tinha chegado do Brasil havia pouco tempo, para ser nomeado, a instantes pedidos das mesmas pessoas que muito instaram com o sr. Trindade Coelho, como ele confessou.

E o sr. Trindade Coelho, um homem de bem, incorruptível, impoluto, representava a farsa da «dignidade ofendida» pelas mãos línguas, lavava do negócio as suas mãos ainda sujas da tinta com que escreveu o seu activo pedido de demissão—e saía de cabeça levantada, de casa da família alemã, inimiga da pátria...

Agradecemos ao sr. Trindade Coelho, apenas conchudado do filho de um dos socios (sic) da firma Orey, Antunes & C.ª, a preciosa informação das datas da nomeação e da demissão, únicos pormenores deste caso que nós ignorávamos.

Aplaudimos a farsa, que na verdade foi desempenhada magistralmente. Lembra-nos aquela outra celebre na história—o Pilatos. O sr. Trindade Coelho, depois de ter lavado as mãos com o requerimento de demissão, fica amarrado à firma Orey, Antunes & C.ª como Pilatos ficou ao Credo.

Moral da peça: nestas circunstâncias não se pede a demissão, começa-se por não se aceitar a espinhosa incumbência...

Um atentado contra o vice-rei da Índia?

CAIRO, 22.—Junto da residência de verão do vice-rei da Índia, em Simla, foi feita explodir uma poderosa bomba, que matou 3 soldados e feriu 9.

Outra bomba foi encontrada num comboio do norte, explodindo e ferindo 12 passageiros.

A Conferência dos Operários da Indústria Têxtil iniciou ontem os seus trabalhos em Santarém

Iniciaram-se ontem na cidade de Santarém os trabalhos da Conferência dos Operários da Indústria Têxtil, na qual se encontravam representados quatro sindicatos e a C. G. T. A discussão foi serena e ponderada incidindo, durante a primeira sessão sobre o princípio da constituição dum Federação Têxtil. Este princípio foi aceite. Durante a segunda sessão discutiu-se na generalidade e na especialidade o estatuto da futura Federação da Indústria Têxtil.

A *Batalha*, por absoluta falta de espaço não pode publicar hoje a reportagem detalhada do seu enviado especial, o que fará amanhã.

Aos delegados têxteis apresenta a *Batalha* as suas saudações.

A BATALHA

Por absoluta falta de espaço, bem compreensível neste momento em que tantos congressos operários se estão realizando ao mesmo tempo, dos quais necessitamos fazer relato desenvolvido, somos forçados a retirar muito original, do que pedimos desculpa aos nossos amáveis leitores.

O Congresso dos Trabalhadores Rurais ocupou-se, entre outros assuntos, da orientação sindicalista

3.ª Sessão

«As mulheres e os menores na indústria»

SANTARÉM, 21.—A terceira sessão abre às 9 e meia horas, sob a presidência de Matias José de Oliveira, secretariado por José António de Paiva e Mário Americo Fonseca.

No expediente é lida uma extensa saudação do Núcleo de Juventudes Sindicistas de Vila Nova de Gaia; outra de Alfredo Pinto, que na C. G. T. representava a Federação dos Trabalhadores Rurais, e outra do delegado da Associação de Saborro.

Na ordem dos trabalhos é lida a tese relativa às alterações feitas aos estatutos da Federação de que é relator Vital José. O relator faz o confronto dos artigos ou parágrafos explicando a razão das respectivas alterações que a Comissão Administrativa propõe.

Sobre o assunto e na especialidade pronunciam-se os delegados Custódio Lobo da Silveira, Augusto Caldeirinha, Joaquim Candieira, António Tomás, Sebastião Mesquita, e outros. Na proposta para que nos estatutos fique um objectivo mais com o número 7, segundo o qual a Federação deverá cumprir as decisões dos congressos corporativos e nacionais confederais, desde que as suas decisões estejam integradas no espírito do sindicalismo revolucionário, deliberou o congresso que se acrescentasse à mesma, «e libertário». Os restantes números foram, depois de esclarecidas várias dúvidas, aprovados por unanimidade.

E' lida a tese: «As mulheres e os menores na indústria».

Custódio Lobo diz que ainda há pouco viu uma mulher fazer um trabalho só próprio de homens. Entende que não são as mulheres as culpadas em fazer os trabalhos pesados e duros a que as sujeitam; os culpados são os homens, porque consentem que a mulher seja dado trabalho que as suas forças não comportam. São portanto os homens que devem opor-se a que a mulher seja dados esses trabalhos.

João José da Silva está de acordo com toda a acção a favor da mulher. Relata vários factos a que tem assistido e por motivo dos quais tem já intervenido, tanto mais que lhes pagam miseravelmente.

J. A. Carrilho diz que no Concelho de Sousel há mulheres às centenas cavando nas vinhas quando os homens estão ao alto. Diz que, efectivamente, não é a mulher a culpada, mas o seu companheiro, que permite a escravidão a que a obrigam. Por si prefere que a sua companheira, embora em sua casa passem privações, não se sujeite à situação de escrava.

Augusto Caldeirinha entende que a tese é justíssima e que por isso não se deverá estar a perder mais tempo em discussão, pois o que há a fazer é os homens imporem-se para que as mulheres sejam respeitadas, como mulheres e como mães.

Manuel Clemente, abunda nas mesmas ideias e M. Americo Fonseca aborda a questão dos menores, tão escravos como as mulheres, considerando que muito contribui para este estado de coisas a ignorância dos pais e o seu estado de miséria, impondo-se por isso a necessidade da escola e da associação e da revolta consciente.

As más consequências do trabalho da mulher

Manuel de Almeida refere-se à preferência que o explorador dá à mulher para o trabalho que só o homem deve fazer, quando é certo que, desgraçadamente, os homens continuam aliciados à associação, sem mesmo se preocuparem com o trabalho que é imposto à esposa e aos filhos e que os depauperam por uma maior soma de miséria que acarreta.

António Tomaz afirma que não é digno e até constitui um crime o facto de haver homens que consentem que as mulheres trabalhem, enquanto elas ficam à boa vida. Parece-lhes que esses homens se querem comparar aos *souteneurs* que nos grandes centros vivem à custa das prostitutas. Sucede que as mulheres que se estenuam no trabalho estão ainda sujeitas aos galanteios dos proprietários ou de seus filhos, que em grande parte dos casos as levam ao adultério e à prostituição, e estas são sempre as mulheres ou as filhas dos trabalhadores, pelo desprezo que os mesmos trabalhadores lhes votam consentindo na sua escravidão.

Na mesma ordem de ideias dos oradores antecedentes falam António Paiva, Francisco Madeira, José da Silva e Vital José, que diz que esta tese voltou a este congresso porque os militantes e os mesmos sindicatos pouco ou nada fizeram depois que a mesma questão foi tratada no congresso de 1922.

Francisco António Madeira, Mário Americo Fonseca e Manuel Clemente Marques apresentam propostas sobre o assunto, sendo aprovado que as mesmas por se completarem sejam submetidas à comissão de pareceres para as reunir num só documento.

Em seguida foi a sessão suspensa, eram 12 e meia horas.

Às 14 e meia horas reabre a sessão sendo lido e aprovado o seguinte parecer, assim como a tese:

- «Depois de compulsar os documentos que nos foram entregues entendemos que a resolução a tomar pode ficar assim redigida: 1.ª Que as mulheres possam entrar nas associações como associadas;
- 2.ª Que a Federação na medida do possível promova uma propaganda intensa e eficaz nesse sentido;
- 3.ª Que as associações promovam sessões de propaganda feminina;
- 4.ª Que sendo possível os propagandistas sejam também mulheres;
- 5.ª Que para realizar estes trabalhos cada sindicato nomeie uma comissão de três membros;
- 6.ª Que a Federação faça ver junto da C. G. T. a necessidade de criar um selo-cota especial para as mulheres;
- 7.ª Que a importância dessa cota seja mais reduzida, visto a mulher não auferir um salário como os homens;
- 8.ª Que aos menores sejam dadas as mes-

mas facilidades na admissão e no pagamento das cotas.

São lidas duas comunicações dos delegados das associações de Coruche e Vale de Vargo declarando que se retiram do congresso.

E' lida uma credencial da associação de Beja acreditando como seu delegado Manuel Benito, que em seguida apresenta as saudações do seu sindicato e explica os motivos da sua demora.

Vital José refere-se aos documentos dos delegados das associações acima referidas e apresenta a seguinte moção de ordem que foi aprovada:

«O VI Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais, tomando conhecimento dos documentos enviados para a mesa pelos delegados das associações de Coruche e Vale de Vargo, resolve arquivar os mesmos e continuar na ordem dos trabalhos».

4.ª Sessão

E' discutida a tese sobre socialização da propriedade

Preside a esta sessão Francisco José Chagas, secretariado por Alfredo Bronze e Sebastião Biguilhas.

Na ordem dos trabalhos é lida a tese sobre a socialização da propriedade agrícola, cujo relator faz um confronto da tese que sobre a mesma questão foi aprovada nos IV e V congressos.

Joachim Candieira diz que a tese em discussão não corresponde propriamente a uma necessidade de momento, mas é para que a Federação e os Sindicatos saibam o que não de fazer no dia de amanhã. Só olhando para o futuro é que se pode saber o que se deve fazer no presente e é esse o valor da tese em discussão.

Caldeirinha também é de opinião que a tese é necessária porque os rurais desejam intensamente a socialização da propriedade e precisam saber em que sentido o devem fazer, para não serem no futuro ludibriados por quem queira uma socialização a fingir.

Vital José lê a tese aprovada nos IV e V Congressos e explica que a tese de agora é mais completa, tem um espírito de maior liberdade e não permite a instituição de novos sistemas que, embora socialistas, mantêm a exploração do homem pelo homem pois que deixam de pé o salário, embora dentro de novas formas.

Explica em que sentido os rurais podem proceder com os técnicos para os efeitos dum mais larga e mais perfeita produtividade agrícola de harmonia com as necessidades.

Sebastião Biguilhas, Manuel Joaquim de Almeida, M. J. de Sousa, da C. G. T., Custódio Lobo, Mário Americo Fonseca e Joaquim Godinho Barradas pronunciam-se igualmente pela tese em discussão, afirmando que esta questão está posta de harmonia com as aspirações dos camponeses conscientes.

Posta a tese à aprovação foi a mesma aprovada por unanimidade.

Na mesa foram lidas saudações de A. Batalha, das Associações de Saborro e S. Oeraldo, de Pegões, de António Marcelino, da Federação da Construção Civil, da Federação Anarquista da Região do Sul, do Sindicato de Sousel.

Francisco António Madeira apresenta uma moção, do seu sindicato, de Cabeço de Vide, sobre a orientação dos delegados na Federação e outra de Júlio do Carmo Valente, do sindicato de Extremoz sobre a lei agrícola de Ezequiel de Campos, que baixaram à Comissão de Pareceres, depois do que foi encerrada a sessão.

Notas & Comentários

Assim não vale...

Contaram-nos este episódio verídico: no domingo, um grande grupo de padres católicos alemães, de passagem por Lisboa, foi visitar a basílica da Estrela. Entraram, contritos em bicha humilde, por uma das portas laterais, humedecendo nas duas mãos de água benta, que estavam de cada lado à entrada, os dedos com que se benzeiam, em nome de Padre, de Filho e de Espírito Santo... Mas o Padre, o Filho ou o Espírito Santo, qualquer deles enfim, porque não é um como os outros, entendeu que devia fazer uma nojeira partida carnavalesca verdadeiramente satânica. Não avisou os bons pastores de que as suas mãos molharam os dedos que depois passavam pela testa, pelo nariz e pela boca, no acto de se benzerem, não eram piás... eram piás do que piás—eram escarrodos. Havia padre que trazia o seu pedacito de escarro pendente dos castos lábios só habituados a murmurar doces preces... Francamente, confundir, assim, escarrodos com piás, é pior do que confundir piás com rétreles—duas coisas, aliás, bem diferentes... De hoje em diante os católicos vão ter o cuidado de se benzer antes de ir à pia... de água benta. Parece que tal brincadeira não é da responsabilidade do Padre, nem do Espírito Santo; só um Filho... de Deus poderia engendrar tão maquiavélico plano...

Água maldita

Mais um caso de água. Esta, porém, não é benta, como a dos escarrodos onde os ingénuos padres alemães mergulharam os dedos. Esta é água explorada por um senhoria que a vende aos seus inquilinos mais cara do que o sr. Carlos Pereira no-la vende a todos nós. Este Carlos Pereira chama-se João António de Jesus e é proprietário dum casa nova na rua de Chelas. Este humanitário agnóstico vende aos inquilinos por 25 escudos mensais a água que nada lhe custa. E provavelmente ainda se julga merecedor da gratidão dos que lhe compram. «Dar de beber a quem tem sede» é um simpático preceito divino. «Vender água a quem tem sede» é um preceito da burguesia liberal que se emancipou das patacoadas católicas. Deus é um diabinho que, com doutrinas bonitas, vai enganando o homem; a burguesia, porém, nem palavras bonitas emprega para explorar a humanidade. Entre um e outra leve o demo à escolha...

Prossegue com entusiasmo o Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal

(Do nosso enviado especial)

Prossegue a 2.ª sessão

Reconsidera-se sobre uma resolução tomada

SANTARÉM, 21.—Perto das 10 horas é reaberta a sessão, estando presentes todos os delegados.

Expediente: Ofícios da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos, saudando efusivamente os congressistas reunidos, «fazendo votos porque dos seus importantes trabalhos a discutir uma maior vitalidade traga aos organismos dos trabalhadores do livro e do jornal do nosso país; Associação de Classe dos Impressores Tipográficos, exprimindo-se no mesmo sentido.

Os delegados dos Distribuidores e Vendedores dos Jornais de Lisboa e Porto, apresentam a seguinte moção:

«Considerando que a resolução tomada ontem pelo congresso com referência ao título da Federação do Livro e do Jornal não pode satisfazer a classe dos vendedores de jornais, pois, embora pelo mesmo sejam abrangidos, é quanto a muito dúbio e o mesmo acontece com os profissionais da imprensa;

Considerando que as classes dos vendedores dos jornais de Lisboa e Porto devem ficar immanadas no sentido expressivo do título, como os restantes trabalhadores do Livro e do Jornal;

Considerando que a mesma resolução desgostou profundamente as mesmas classes pela sua importância de número de associados e como trabalhadores devem merecer a consideração desta assembleia, resolve: propor ao congresso a reconsideração para que o actual título se mantenha.

Este documento provoca larga discussão, em que entram o presidente, António Alves Pereira, Joaquim Rodrigues Castelo, Jaime Tiago, António de Carvalho, e Delfim Pinheiro, que apresenta o seguinte documento:

«Propoño que o Congresso, reconsiderando, dê à Federação o título antigo acrescido da palavra *Similares*, podendo incluir os operários cartoneiros, fabricantes de pasta de papel e fabricantes de envelopes».

Como os delegados concordam com este documento, dão-lhe a prioridade, sendo aprovado, em votação nominal, por 6 votos contra 3.

Os delegados dos Compositores de Lisboa apresentam a seguinte declaração de voto: «Como qualquer dos títulos inclui as especialidades gráficas e similares, os delegados dos compositores tipográficos de Lisboa aprovaram este como aprovaram o outro documento, não considerando isto uma reconsideração».

Entrando-se novamente na discussão dos estatutos, o n.º 9 é emendado nas palavras «sindicatos gráficos», que são substituídas por estas outras: «organismos aderentes».

«Ao n.º 10.» substitui-se a frase «caridade» por «assistência», ao n.º 13, substitui-se a palavra «gráficas» por «congéneres», e acrescentando-se no fim: «e bem assim com todos os organismos operários».

O n.º 17 fica assim redigido: «auxiliar no limite do possível, os federados, quando tenham que se deslocar por falta de trabalho».

O n.º 22 fica desta maneira: «Promover exposições e efectuar conferências de carácter social ou técnico».

No Conselho Federal haverá delegados por profissões

Por emenda de Carlos José de Sousa, o art. 6.º fica assim redigido:

«A Federação terá um Conselho Central, com sede em Lisboa, constituído por dois delegados por cada sindicato autónomo ou Núcleo, sendo os sindicatos de indústria representados por tantos delegados quantos forem as secções profissionais que constituem, cujos mandatos são revogáveis e renovados anualmente, excepto os dos membros do secretariado».

Jaime Tiago propõe que se acrescente, como 1.º, um novo parágrafo ao art. 6.º: «O Conselho Central, quando reconheça em alguns dos seus delegados falta de assiduidade, incompetência, incompatibilidade de moral ou tendências para desvio dos objectivos da organização, demiti-lo há e participará ao órgão em que ele representa o motivo da sua demissão».

Virgílio Moura Santos propõe para que o artigo 7.º seja substituído por este: «Alem deste Conselho Central, a Federação terá, com sede também em Lisboa, como mais importante centro dos trabalhadores do livro e do jornal do país, um secretariado que será prolongado até à realização do congresso imediato, cuja data será previamente fixada, salvo quando deixe de merecer a confiança do Conselho Central, pois que neste caso poderá o conselho demiti-lo e eleger outro provisoriamente».

Os delegados dos compositores tipográficos introduzem este novo artigo, que fica sendo o 8.º, passando o 8.º a 9.º, e assim sucessivamente:

«Não poderão fazer parte dos corpos directivos da Federação indivíduos que exerçam funções políticas e de confiança do Estado».

António Costa faz esta emenda ao artigo 12.º «e pelos sindicatos de indústria que serão representados por um delegado».

Por proposta de Carlos José de Sousa, são eliminadas as palavras do artigo 14.º: «no que respeita ao seu funcionamento especial».

No artigo 15.º substitui-se a frase «sindicato» por «organismo».

A Federação não reconhece scissões nem duplicações de sindicatos

O artigo 18.º fica assim constituído: «A Federação não reconhece mais que um sindicato autónomo de especialidade ou de indústria em cada distrito».

No artigo 19.º em vez de: «um ofício acompanhado do seu estatuto, de uma lista nominal dos seus sócios e uma nota dos seus fundos», fica: «um ofício acompanhado do seu estatuto e dum nota da sua população associativa».

Os números desde 1.º a 9.º do art. 21.º foram aprovados, sofrendo o 3.º apenas uma ligeira emenda.

Ao art. 27.º, Jaime Tiago acrescenta mais este número, que fica sendo o 3.º: «Excutar as decisões dos Congressos Nacionais dos Trabalhadores do Livro e do Jornal e Similares».

Manuel Ardions propõe para que ao n.º 2.º do art. 29.º se acrescente: «quando o mesmo excedente seja dispensado ou não prejudique a sua expansão».

António Costa apresenta também outro acrescento ao n.º 7.º do art. 29.º: «das quais será dado conhecimento ao Secretariado para efeitos de estatística».

No art. 35.º acrescenta-se «e social».

Carlos José de Sousa substitui o art. 39.º por este:

«Todos os organismos ao adoptarem novas condições de trabalho ou modificarem as existentes, enviá-las-hão ao Secretariado que, como lhe cumpre, as dará a conhecer aos conselhos para serem transmitidas aos organismos aderentes à Federação».

Por proposta dos Compositores Tipográficos de Lisboa, o art. 4.º fica assim redigido: «Os organismos aderentes ao adoptar decisões susceptíveis de causar uma greve e ao declará-la deverão fazer a respectiva comunicação à Federação, fornecendo-lhe todas as informações precisas que expliquem os motivos da sua atitude».

António Teixeira propõe que se acrescente a este artigo: «salvo casos especiais em que as circunstâncias precipitem os litígios desta natureza, ficando, é certo, com o encargo de o comunicar depois».

Por proposta dos Compositores Tipográficos de Lisboa são também eliminados os artigos 41.º e 42.º

U uso do expediente confederal não será imposto

A propósito da discussão do artigo 43.º que passa a 41, Delfim Pinheiro apresenta o seguinte documento, que é aceite: «O Congresso faculta aos Conselhos Federal e Inter-federal a transigência sobre a obrigatoriedade da adopção, pelos organismos aderentes, do expediente confederal».

O artigo 44.º fica, por modificação de Alves Pereira, assim concebido: «A Federação terá um órgão oficial que tratará de todos os assuntos de carácter profissional, técnico ou de organização, assim como defenderá todos os melhoramentos a introduzir nas respectivas indústrias e pugnará pelo bem estar moral e material do operariado».

Quando haja impossibilidade de se reunir o Congresso, promover-se-ão conferências regionais

Carlos José de Sousa modifica o artigo 47.º, que fica desta forma: «Os congressos reunir-se-ão de dois em dois anos, sendo o local de preferência aquele onde se realizar o Congresso Confederal».

E' acrescentado a este artigo, por alvitre de Manuel Ardions, o seguinte § único: «Que verificando a sua impossibilidade se realizem conferências inter-sindicais na zona sul ou norte, nesse mesmo período de tempo».

Ao art. 52.º são acrescentados por Jaime Tiago estes dois parágrafos:

«§ 1.º Só será aceite a acumulação de mandatos para os organismos de fora do continente, devendo as delegações indirectas ser confiadas a assalariados da mesma indústria».

§ 2.º Não serão aceites delegados que exerçam funções políticas de qualquer espécie, e bem assim cargos de confiança do governo, embora não políticos».

O art. 54.º fica assim redigido, por proposta dos Compositores Tipográficos de Lisboa: «Das organizações cessantes, o Secretariado far-se-á há representar por 2 membros e o Conselho Inter-federal por um, unicamente para ali defenderem os seus relatórios».

O art. 63.º é eliminado, apresentando Carlos José de Sousa um outro novo, assim concebido: «A Federação Portuguesa dos Trabalhadores do Livro e do Jornal e Similares será aderente à C. G. T. e promoverá o mais rapidamente possível a confederação de todos os organismos aderentes».

E' aditado ao artigo 64.º um parágrafo único do mesmo camarada, d teor seguinte:

«No caso de dissolução, os fundos da Federação serão distribuídos, pro-rata, pelos organismos federados à data da dissolução».

Ainda por alvitre do mesmo delegado, o artigo 66.º fica substituído por este: «O secretariado poderá auxiliar, sempre que lhe seja solicitado, qualquer movimento grevista doutra corporação operária, conforme os recursos financeiros da Federação».

O artigo 65.º é substituído pela seguinte redacção de António Teixeira:

«Os fundos de qualquer associação que se dissolva reverterão, mediante inventário, para a Federação, respectivamente zona norte e sul, segundo a situação dos mesmos, que lhes serão entregues logo que se reorganizarem».

O artigo 57.º fica definitivamente com esta redacção, por proposta de António Costa:

«Todos os trabalhos a apresentar ao Congresso deverão ser publicados com um mês de antecedência no órgão federal para os sindicatos aderentes se reunirem para os discutir».

Carlos José de Sousa apresenta o seguinte e último artigo dos Estatutos:

«Todos os casos omissos nestes estatutos serão resolvidos pelo Conselho Central».

A sessão é encerrada pelas 13 horas.

3.ª Sessão

SANTARÉM, 22.—A 3.ª sessão é presidida por Joaquim Rodrigues Castelo, secretariado por Jaime Tiago e Alfredo Marques Pereira.

E' nomeado Verg

A guerra de Marrocos A questão das carnes

A actividade dos mouros na região de Bouzaneus

FEZ, 22.—Os mouros mostram-se muito activos na região de Bouzaneus. No sector do centro não tem havido luta. Duas fortes colunas mistas encetaram esta manhã uma série de operações desde Oubedhez até Labouddá.

4 Roménia quer acudir aos franceses...

BUCARESTE, 22.—O governo autorizou os aviadores militares a irem servir na esquadra de aviões franceses que operam em Marrocos.

... que se confessam atrapalhados

PARIS, 22.—O conselho de ministros reuniu esta manhã, em Ramouillet sob a presidência do sr. Doumergue, tomou conhecimento das últimas comunicações sobre a situação de Marrocos e na Síria, a primeira um tanto grave.

4 Espanha vai mandar mais soldados para o agougue...

MADRID, 22.—O directorio resolveu em conselho desta manhã colocar diversas unidades de cavalaria espanhola que operam em Marrocos sob as ordens directas do marechal Petain.

... porque as perdas têm sido grandes e os rifenhos impedem as tropas de se moverem

FEZ, 22.—Os rifenhos evacuaram Scsciani, e segundo certas informações recebidas parece que Abd-el-Krim se encontra ferido.

Os espanhóis têm sofrido fortes perdas em consequência do incansante e violento fogo dos rifenhos, que impede toda e qualquer operação de marcha.

Diz-se...

PARIS, 22.—Segundo notícias de origem inglesa, Abd-el-Krim teria enviado uma carta ao Sultão de Marrocos contendo uma proposta de paz baseada na oferta feita pelos espanhóis antes da actual ofensiva.

FEZ, 22.—Dizem do quartel general que o inimigo foi surpreendido em Coedatara abandonando armas e bagagens.

A França imperialista

Prisão de 35 egipcios

CAIRO, 22.—Os zanglulistas têm redobrado de actividade em todo o Egipto, pelo que foram efectuadas as prisões de 35 agitadores.

Os sírios comunicam uma derrota dos drusos

PARIS, 22.—Telegramas recebidos no ministério das colónias informam que os drusos sofreram uma grande derrota próximo de Nessim, a 15 quilómetros de Scudá.

PARIS, 22.—O telegrama recebido no ministério das Colónias sobre a derrota dos drusos, diz que estes tiveram 50 mortos e 200 feridos.

Uma revolta na Indo-China

PARIS, 22.—Uma nota officiosa nega importância a uns distúrbios sucedidos na Indo-China, e diz não ser verdade que o governo pense em enviar tropas de reforço para aquela possessão.

PERSEGUIÇÕES

Famílias dos deportados

Para tratarem de assunto que interessa aos deportados, são convidadas as famílias destes a reunirem-se hoje, às 13 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Caldas da Rainha

Uma odiosa vingança dum padre

CALDAS DA RAINHA, 18.—No dia 9 de Novembro do ano transacto, explodiu uma bomba no peitoril da janela do quarto de dormir da residência do padre Júlio Pereira Roque, no lugar de Alqueidão da Serra, comarca de Póvoa do Varzim.

Participado o caso às autoridades competentes, seguiram de Leiria para ali alguns agentes de investigação, não tendo dado resultado as suas diligências.

Novos agentes ali foram por conta do padre Júlio e nada conseguiram descobrir também.

Quatro meses depois do atentado, um outro padre, residente no Alqueidão, o prior da freguesia de Chamosas, Joaquim Vieira da Rosa, accusou José Raposo, que se preparava para ir para a América, onde tem um irmão, de ser o autor do atentado contra a residência do seu colega Júlio.

Este padre Rosa é inimigo pessoal e político de Luís Gaspar da Silva Raposo, proprietário e industrial em Alqueidão, e pai do José Raposo.

A inimizade do padre provém do facto do industrial Raposo ter há anos comprado as casas que eram da residência paroquial, e ainda por nem ele nem seus filhos frequentarem a igreja.

Mais de vinte pessoas foram chamadas a depor a Póvoa do Varzim, não se tendo conseguido uma única prova contra José Raposo.

A pesar-disso o padre Rosa conseguiu ver satisfeito o seu mesquinho espírito de vingança.

O José Raposo, preso, foi transferido para a cadeia desta vila, onde ontem foi julgado.

O júri apenas aprovou, como não podia deixar de ser, o último quesito, dando como provado o bom comportamento do réu.

Em face disso foi o José Raposo absolvido.

Foi seu defensor o dr. sr. Pina Cabral, de Alcobaca.

Foi justo o tribunal. Entretanto ninguém indemniza o José Raposo dos prejuízos que sofreu com esses sete meses de prisão, devidos ao ódio vesgo de um sotaína.

E é gente desta que diz representar na Terra o meigo Nazareno...—E.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 15 desta revista intitulada «**Náufragos**», de Adriañ del Valle. Preço, \$50.—Pedidos à administração de **Batalha**

Os honestos intuitos dos proprietários de talhos. — O escrupuloso respeito pela saúde do consumidor

Prometemos voltar em breve a este momentoso assunto, e cá nos encontramos para repor as cousas no seu devido lugar, tendo em mira os interesses do povo consumidor do qual fazemos parte também.

A campanha movida por marchantes e proprietários de talhos, campanha abjecta, mesquinha, e sobretudo falha de sinceridade, não conseguiu a-pesar-das lágrimas de crocodilo derramadas copiosamente nas colunas da *Epoca*, atingir o seu fim criminoso, que era a extinção pura e simples da comissão de abastecimento de carnes, para que aqueles senhores facilmente pudessem formar o monopólio das carnes.

Na reunião realizada por marchantes e proprietários de talhos, foi deliberado enviar ao sr. ministro da Agricultura uma representação, na qual se pede a extinção da comissão de abastecimento de talhos e que se decreta a liberdade de comércio de carnes.

Tal não se fará sem o nosso mais veemente protesto, e sem que primeira-mente venhamos desmascarar os desígnios de semelhantes abutres.

Os desinteressados proprietários de talhos desejam o comércio livre de carnes para mais à vontade e só em campo levar a cabo o «trust» das carnes.

O mal que daí adviria para o público é evidente; uma vez formado o monopólio, jamais teriamos possibilidades de comprar carne mais barata do que actualmente, porque os senhores da alta finança carniceira, uma vez coligados para fazerem o rateio de rézes pelos respectivos talhos, facilmente provocariam uma ficciosa falta de tão útil alimento, porquanto, detentores de grossos cabedais, fácil lhes era reter nas suas vastas herdades, todo o gado que pudessem assambarcar, tal como presentemente se dá com o gado suíno, que só aparece com abundância no mercado, quando os senhores dos «trusts» assim o entendem.

A má fé ainda mais se salienta quando na dita reunião o sr. Filipe Ribeiro, alto trunfo no negócio das carnes, afirma ter fundido sobre a seriedade da classe num possível regime livre!

Queris mais explicito do que isto:—estas palavras, convenientemente traduzidas, querem dizer que uma vez o monopólio formado, éle, Filipe Ribeiro, proprietário de talhos, e portanto interessado no tal regime livre, entende que não se deve fazer ao público promettimentos de barateamento de carnes, visto não quererem tornar em realidade tais promettimentos!

Se esses são os seus intentos tenham ao menos a ombridade de se apresentarem tal qual são, a-pesar que nós já de sobejo os conhecemos.

Nós bem conhecemos esses «honrados» proprietários de talhos, que descaradamente vêm a público dizer que lhes fornecem carne imprópria!

Tartufos!

Digam-nos, senhores comerciantes de carnes com que carne fazeis os chouriços? Digam-nos também que destino dais à carne com mais de dois e três dias de abate, e em tal estado de putrefacção, que a não conseguis vender ao público?

Respondei a estas duas perguntas, sem hesitações, se sois capazes.

Afirmar, se para isso tendes coragem, que nunca abatestes frezes tuberculosas em matadouros clandestinos.

E' pois para mais à vontade cometerem toda a casta de crimes contra a saúde do público que desejam o comércio livre.

Esperamos que o ministro da Agricultura saiba responder condignamente a tais propostas de monopólio, que não só deixavam o público indefeso como tornariam bem crítica a situação dos operários dos Matadouros.

Lisboa, 22-9-925.

Manuel dos SANTOS

Não somos só nós que o dizemos

LONDRES, 22.—Os jornais deploram o adiamento do debate da questão de Mosul, dizendo demonstrar mais uma vez a incapacidade da Sociedade das Nações para resolver os grandes problemas internacionais.

“Educação Social”

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—**Empresa Literária Fluminense, Limit.**—R. dos Retiroiros, 125—LISBOA.

Do estatuto confederal

CAPITULO I

DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º—Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaperçoimento do salário e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa common intelligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

TIVOLI

TEL. N. 5171

AS 8 3/4

Novela dum colegial

Comédia sentimental em 6 partes

com Max de Rieux e Jeanne Helbing

O JOGUETE DO DESTINO

Drama em 6 partes magistralmente interpretado por

GENOVEVA FELIX

O casamento de Virgínia

Ciné-farça com Lige Conby

Uma revista cinematográfica

Amanhã—Matinée às 3 horas

mundo, César e Jorge, ao mesmo tempo que saídamo o Congresso, fazem votos para que a tese «Nem por Berlin, nem por Moscúvia, nem por Amsterdã, mas pela unidade sindical» tenha completa aprovação.

Entra em discussão «o Sindicato da Indústria Gráfica, baseado nos Comités de Oficina e de Secção e nos Conselhos de Secções e Técnicos».

Alves Pereira apresenta a seguinte declaração do seu organismo: «Na assembleia geral da Associação de Classe dos Litógrafos, realizada no dia 8 do corrente, foi aprovado por unanimidade um documento que conclui assim:

«A classe litográfica, reunida em assembleia geral, resolve: Continuar mantendo a sua organização sindical autónoma representada pela sua Associação profissional de nobres tradições e que sempre tem atravessado uma vida indefectível perante o movimento operário, julgando por isso suficiente a sua permanência na Federação de Indústria, C. G. T. e U. S. O. desta cidade, para poder prestar, de futuro, como até à data, o seu esforço e o seu concurso à causa social operária, a qual, sempre com honra, brio e dedicação tem defendido através de todos os sacrifícios».

Os litógrafos do Porto discordam dos Sindicatos Unicos, mas sem intransigências

Por sua vez, Alves Pereira, em consequência deste documento da sua Associação, envia para a mesa também esta declaração pessoal:

«De harmonia com este documento, e sem hostilizar a tese em discussão, declaro que, quanto ao Sindicato que aqui represento, não posso comprometer-me a defender, desde já, a sua inclusão no Sindicato da Indústria Gráfica do Porto, a não ser que a oportunidade se depare flagrantemente.

Quer isto dizer que, desde que as condições de luta assim o exijam, a classe litográfica portuense não terá dúvidas de espécie alguma em constituir o Sindicato Unico. Presentemente é que o momento não oferece essa oportunidade tão ansiada, restando, portanto, a Associação de classe dos litógrafos como Sindicato autónomo de especialidade».

António Teixeira declara que o seu organismo votou a tese, sem se preocupar com a opinião de outros organismos e da oportunidade ou inoportunidades que possam advir.

Carlos José de Sousa diz que o facto de se aprovar hoje a tese não significa que no dia seguinte se vá logo pôr em prática. Antes disso, tem-se de aplanar todas as dificuldades. Termina por propor que do preâmbulo sejam eliminadas as frases «exceptuando os encarregados de trabalho».

Jaime Tiago faz a apologia da tese, visto que é prejudicial o disseminamento dos organismos gráficos.

Alves Pereira, referindo-se aos encarregados, explica que no seu sindicato eles são considerados desde que não saíam fora dos seus deveres sindicais, morais e profissionais, caso contrário, são logo irradiados. Por isso concorda com a emenda.

Continua a discussão entre Eugénio Inácio, António Carvalho, Virgílio Moura Santos, Carlos José de Sousa e Manuel Ardions, que apresenta a seguinte proposta:

«Proporho, para obstar à dificuldade da criação do Sindicato da Indústria Gráfica nas localidades de centros gráficos reduzidos, que o número para constituir os núcleos gráficos seja elevado a 25 componentes e só daí para cima é que se poderá formar o Sindicato da Indústria Gráfica».

Admitida, o Congresso resolve que esta indicação baixe ao Conselho Federal, visto contender com os estatutos.

São lidos dois telegramas: um da Federação da Construção Civil, saudando o Congresso e fazendo votos pelo engrandecimento da organização; e outro de Alexandre Vieira comunicando estar em espirito com o Congresso.

Entrando a tese na discussão da especialidade, à alínea g) do artigo 2.º é aumentado, por proposta de Carlos José de Sousa: «independentes».

Sobre o artigo 3.º falam António Costa, Alves Pereira, Virgílio Moura Santos, Carlos José de Sousa, Jaime Tiago e Manuel Ardions, alvitrando para que em vez de «As assembleias gerais serão marcadas pela Comissão Administrativa e pelos Conselhos», etc., fique: «As assembleias serão marcadas pela Comissão Administrativa ou indicada a esta pelos Conselhos», etc.

O artigo 5.º fica com esta redacção definitiva por proposta de Carlos José de Sousa, em nome da delegação dos Compositores Tipográficos de Lisboa:

«A cobrança dos sindicatos, tendo como base uma cotização uniforme para todos os seus componentes, será feita pela Comissão Administrativa, a quem incumbe a gestão financeira dos sindicatos».

Aprovaram-se os métodos de luta de acção directa e a criação de comités de oficina

Pela mesma delegação, são apresentados, sendo aprovados, mais estes dois artigos novos:

«Artigo 7.º Este sindicato adopta para as suas reivindicações económicas, sociais e profissionais, os métodos de luta de acção directa».

«Artigo 8.º O Sindicato de Indústria Gráfica será aderente à F. P. L. J. e C. G. T.»

Manuel Ardions lembra a conveniência que os artigos 6, 7 e 8 passem a ser os n.ºs 3, 4 e 5 e estes a ter aquela numeração. Aprovado.

O parágrafo 1.º fica, por proposta de Carlos José de Sousa, assim redigido:

«§ 1.º Nas oficinas em que houver duas ou mais especialidades gráficas, os delegados reunidos formarão o comité de oficinas, podendo estes constituir-se onde haja uma só especialidade que tenha mais de 10 operários».

O § 2.º é eliminado, substituindo-se o 3.º, por proposta de Manuel Ardions, por esta doutrina, que fica constituindo o § 2.º:

«A eleição ou nomeação dos delegados de oficina ou comité, feita nos lugares de trabalho, deverá sempre recair no indivíduo sindicalizado mais conhecedor da especialidade respectiva que, pela sua conduta, independência moral ou correcção de proceder e, sobretudo, pelo espírito de continuidade, aliados à força que lhe advem da delegação, lhe deem o indispensável prestígio para se imporem à consideração dos patrões, encarregados ou gerentes».

O art. 10.º sofre uma remodelação, sendo, por indicação de Carlos José de Sousa, substituído o n.º 6.º por esta redacção:

«6.º Diligenciar que todos os seus camaradas de trabalho colaborem em todos os

movimentos de solidariedade a favor de qualquer classe ou nos movimentos gerais do operariado organizado, sempre de acordo com as resoluções nesse sentido tomadas pela assembleia geral do sindicato».

«Ao art. 12.º junta-se um parágrafo único, da autoria do mesmo camarada antecedente:

«As secções que o necessitem poderão aumentar o número dos seus membros».

António Costa propõe que sejam eliminadas ao art. 13.º as palavras «até hoje», sendo igualmente substituída, por alvitre de Carlos José de Sousa, a frase «garantias por «regalias».

«Ao n.º 3.º do art. 14.º inclui-se «e material».

Jaime Tiago submete à sanção do Congresso este novo número:

«8.º Fazer reunir a assembleia da secção para o estudo de questões que digam respeito só à sua especialidade».

Em votação nominal, é rejeitado por 7 votos contra 2—sendo em seguida suspensa a sessão.

Reaberta pelas 14 horas, são lidas saudações da Federação de Calçado, Couros e Peles e da Liga das Artes Gráficas do Porto.

O art. 15.º, sobre o «Conselho de Secções», capítulo IV, é vivamente discutido por parte de quasi todos os congressistas.

O delegado dos Litógrafos do Porto, António Alves Pereira, expõe largamente a irreducibilidade da classe acerca do centralismo que a tese em questão contém, demonstrando também o emaranhado e a rigidez da constituição do Conselho de Secções, Comités de Secções e Comissões destas, tal qual o referido capítulo.

Carlos José de Sousa defende a doutrina expressa no dito artigo e alínea, conquanto não se oponha a uma melhor perfeição redaccional do mesmo.

Após um longo debate em que tomam parte António Costa, Joaquim Rodrigues Castelo, Eugénio Inácio, Jaime Tiago, Manuel Ardions, etc., fica resolvido, por proposta do último camarada citado, que seja nomeada uma comissão de três membros para, no dia seguinte, apresentar relatórios dos capítulos IV e V—comissão, aliás, que fica constituída pelo próprio secretariado.

Será mantida a oficina sindical dos tipógrafos

O primeiro artigo das disposições gerais é aumentado com um § único de Carlos José de Sousa, assim redigido:

«§ único. A oficina sindical, propriedade da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos, continuará, após a constituição do Sindicato de Indústria Gráfica, a ter a sua autonomia, baseado-se no artigo 1.º do regulamento da mesma, e será dirigida por três delegados eleitos anualmente em assembleia geral da secção profissional dos tipógrafos, a qual prestará contas do seu mandato».

4.ª sessão

A esta sessão preside António Teixeira, secretariando Eugénio Inácio e António José Leite.

Em discussão entra a tese—«Estabilidade do órgão federal», que já fora apreciada nas conferências intersindicais gráficas de Lisboa e Porto.

Sobre este trabalho pronunciaram-se: António Costa, Eugénio Inácio, Virgílio Moura Santos, Alves Pereira, António Carvalho, Jaime Tiago, Carlos José de Sousa, Manuel Matos e António Teixeira, que apresenta o documento que segue:

«Proporho que por intermédio dos organismos federados seja enviado a todos os sindicatos um questionário sobre o aumento da cota para a manutenção do *Gráfico*, devendo o resultado das respostas ser enviado ao secretariado dentro de trinta dias depois do encerramento deste Congresso».

Na discussão desta proposta entram Jaime Tiago e Joaquim Rodrigues Castelo, que alvitra para que sejam, em principio, aprovados os números 1, 2 e 3, sendo depois enviados à apreciação do Conselho Federal juntamente com a proposta de António Teixeira, isto quanto à praticabilidade dos mesmos números.

Sobre a mudança do título ao órgão federal, discordam: António Alves Pereira e António Teixeira, e concordam António Costa, Manuel Matos, etc.

Joaquim Rodrigues Castelo entende que pode ficar o título de *O Gráfico*, não tendo, no entanto, o subtítulo de *Órgão da Federação Portuguesa dos Trabalhadores do Livro e do Jornal e Similares*.

Aprovado este alvitre, passa-se à discussão da tese «Manutenção e ampliação das regalias conquistadas», que foi aprovada na Conferência Intersindical Gráfica do Porto.

Por proposta de Carlos José de Sousa é suprimido o último período do n.º 2.º.

Nesta altura, uma comissão dos têxteis vem ao Congresso Gráfico, por resolução da sua conferência, reunida no mesmo edifício da Associação dos Empregados no Comércio de Santarém, trazer as saudações efusivas da sua indústria, desejando aderente a os trabalhos gráficos concordam para o maior desenvolvimento da organização gráfica e, portanto, da do restante proletariado.

Terminada a saudação feita por Santos Junior em nome dos comissionados, o Congresso corresponde, entusiasticamente, ao viva à organização operária levantado pelo presidente, após umas breves palavras exaltando o acto solidarizativo.

Joaquim Rodrigues Castelo, quanto ao n.º 3 da tese declara que uma das primeiras coisas que a Federação tem de tratar depois do Congresso é o espírito reivindicativo consignado no n.º 3, para que os domínios sejam pagos.

O Congresso pronuncia-se contra o trabalho de empreitada

Esboçada uma ligeira discussão, termina por ser aprovado este documento apresentado pela delegação dos compositores de Lisboa: «O congresso resolve incumbir a Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal de intensificar uma acção tendente ao reconhecimento pelo patronato do preceituado no n.º 3 da tese «Manutenção e ampliação das regalias conquistadas», assim como acabar definitivamente o trabalho por empreitada, por ser imoral, desumano e vexatório.

Em nome da mesma delegação, é acrescentado mais este n.º à tese:

«4.º Que os sindicatos requeiram por todos os meios ao seu alcance, o estabelecimento do horário de 6 horas ou 36 semanas para o trabalho contínuo nocturno».

Pronunciam-se António Costa, que pretende que essas seis horas sejam extensivas ao trabalho diurno; Joaquim Rodrigues

Castelo, que entre outras coisas, se refere ao facto imoral de haver quem trabalhe mais que o horário normal preestabelecido e até se aproveite dele para acumulações; e Virgílio Moura Santos, que propõe para que na proposta supramencionada se acrescente a reclamação dos horários normais de 7 e 5 e meia horas, respectivamente para os linotipistas que trabalham de dia e de noite.

São aprovadas as duas propostas, bem como o n.º 4 da tese, que passa a 5.º em virtude do novo n.º que lhe foi introduzido.

A sessão foi encerrada depois das 24 horas.

5.ª sessão

A 5.ª sessão abre sob a presidência de Carlos José de Sousa, secretariado por Virgílio Moura Santos e Raúl Marques Oliveira.

São lidos telegramas dos jovens sindicalistas de Belém, saudando o Congresso, e da Federação Mobilíaria, augurando o robustecimento da organização.

António Costa, antes da ordem dos trabalhos, envia para a mesa a seguinte saudação:

«O II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal saúda efusivamente a Conferência dos Operários Têxteis, fazendo votos para que dos seus trabalhos resulte uma acção profícua em prol da classe que representam e do proletariado em geral».

Para transmitir esta saudação, é nomeada uma comissão composta dos seguintes camaradas: António Costa, António Carvalho e Jaime Tiago.

Jaime Tiago apresenta o seguinte documento, que é aprovado:

«O Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal saúda a Federação da Juventude Sindicalista como representante da mocidade sindicalista da região portuguesa».

Entra a seguir em discussão a tese «A mulher e os menores na indústria gráfica».

Joaquim Rodrigues Castelo justifica sinteticamente este documento a juntar, ou antes, reforçar a tese:

«Consideram mesmo que não deve ser permitido o ingresso da mulher nos ramos da grafia em que estejam sujeitas à intoxicação».

No debate do trabalho em referência, tomam parte António Costa, Jaime Tiago, António Teixeira, António Alves Pereira, Joaquim Rodrigues Castelo, Virgílio Moura Santos, Eugénio Inácio e outros, todos considerando a questão, não só sob o ponto de vista da concorrência, mas muito especialmente sob o aspecto da exploração e da degenerescência física transmissível aos vindouros. São apresentados diversos exemplos ocorridos em indústrias, defendendo A. Pereira o critério moral e social de que a mulher deve ser, de preferência, destinada ao embelezamento do lar, à educação da família, etc., embora isso seja mais efectivo numa outra sociedade mais perfeita do que a presente, que apenas se serve da mulher para conseguir salários mais baixos.

Todos os oradores se referiram também ao perigo da introdução da mulher na indústria gráfica, fazendo António Costa uma exposição interessante acerca da exploração religiosa que exercem sobre o elemento feminino em diversas partes.

António Teixeira requer que a discussão recaia sobre as conclusões da tese.

São lidos officios de saudação da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa e de Manuel Inácio Luís, jovens sindicalistas do Porto.

Tomam-se resoluções sobre a defesa das mulheres e menores

António Costa apresenta o seguinte:

«II Diligenciar, enquanto se não estabelecer a organização de trabalho, que de futuro não sejam admitidas mulheres nas tipografias e que a admissão de mulheres e aprendizes nos restantes ramos da indústria se limite ao mínimo e nela velar sua educação profissional».

Joaquim Rodrigues Castelo propõe para que seja substituída a primeira conclusão por esta outra:

«Incumbir à Federação o encargo de conseguir, por um trabalho persistente e por todos os meios possíveis junto das entidades competentes, que a mulher não tenha ingresso nos ramos gráficos em que esteja sujeita à intoxicação e deformações, como por exemplo: fundição de tipo, composição manual ou mecânica, impressão, etc.».

O mesmo proponente apresenta uma nova conclusão, que é aceita:

«Que cada especialidade profissional tome o encargo de elaborar a parte respectiva para uma organização de trabalho comum a estabelecer nas oficinas, consignando especialmente as condições de trabalho das mulheres, enquanto a Federação não conseguir o desideratum da primeira conclusão».

Joaquim Rodrigues Castelo faz várias considerações, a propósito dos aprendizes e irregularidades cometidas a seu pretexto, sobre a conclusão II, que passa, mercê da citada nova conclusão, a ser a III. Falam ainda António Costa e António Teixeira, que propõe a seguinte substituição da conclusão III:

«Diligenciar estabelecer a proporção de um aprendiz para seis oficiais em cada oficina, procurando também a transferência, onde o número não esteja dentro da pro-

porção apontada, de aprendizes de umas para outras oficinas onde possam ser admitidos—devendo, simultaneamente, impor ao industrial de cuja casa foram desviados os citados aprendizes, a admissão dum ou mais oficiais».

Torpeza dum senhorio

Apredrejava a casa dum inquilino, pondo-lhe a vida em risco

Alvaro da Silva, morador no pátio Vilas Ruas, 3, ao Casal Ventoso de Cima, vem sendo de há tempos assediado pelo proprietário daquela vila e seu senhorio, Francisco Ruas, que pretende aumentar-lhe a renda da toca barraca que habita.

Há pouco alguém ofereceu maior renda pelo miserável casebre, redobrando então o senhorio as suas tentativas para lhe aumentar a renda, que sempre foram infruítivas.

Há pouco começaram a cair, de noite, sobre o telhado da barraca de Alvaro Silva, grandes pedras, algumas das quais partiram as telhas, caindo em casa e partindo louças, tendo anteontem caído perto da cama do inquilino uma que pesa mais de três quilos.

O inquilino por várias vezes se queixou ao senhorio desse facto, mas este apredrejador, que descobriu que era o apredrejador, para então se proceder.

O Alvaro Silva cansado de ser acordado e sobressaltado, resolveu por fim estar de atalaia, e quando anteontem lhe caiu ao pé da cama aquela enorme pedregulho, conseguiu apañar em flagrante o Francisco Ruas, isto é, o próprio senhorio, que chamicamente, o aconselhava a descobrir o autor da proeza, e que pretendia com isso obrigá-lo a mudar de casa.

E' preciso ser-se um relapso "cirinetu" para se proceder tão vilmente.

HORARIO DE TRABALHO

No Póço do Bispo

Tendo chegado ao conhecimento do Sindicato Unico da Construção Civil que nas obras do sr. Abel Pereira da Fonseca, rua Amorim (no Póço do Bispo), os operários são obrigados a trabalhar dez e doze horas por dia trabalhando também aos domingos e ainda por cima o encarregado, que dá pelo nome de Henrique, rouba aos operários dez e vinte minutos por dia, começando-se a trabalhar às seis e sete horas da manhã, vai o mesmo sindicato saber o que há de verdade sobre tal assunto.

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Os sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

INSTRUÇÃO

Comissão Escolar da Construção Civil

Está aberta a matrícula para as aulas diurnas e nocturnas de instrução primária. E' condição essencial que os pais dos alunos apresentem a sua caderneta confederacional.

Para a aula nocturna, além da apresentação da caderneta, os alunos pagarão uma pequena taxa.

Todas as noites se encontra, das 21 às 23 horas, um membro da comissão na sede.

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Na sede desta Universidade, rua da Esperança, 122, 2.º, encontra-se aberta a matrícula para as aulas de primeiras letras, instrução primária, português, escriptura commercial, arithmetica, esperanto e espanhol, sendo a matrícula gratuita.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realiza-se hoje o funeral de António Monteiro, que há oito dias ficou debaixo de uma viga na Exploração do Porto de Lisboa, onde era empregado.

O préstito fúnebre sai, às 15 horas, da Morgue para o cemitério da Ajuda.

Sanção descabida

Ontem, cerca das 17,30 horas, Jaime Afonso Viegas agrediu, na rua das Gaveas, uma mulher com quem estava conversando. Quando ia a voltar para a travessa da Espera, o civico n.º 2149, da 9.ª esquadra, que foi sobre ele agrediu-o a soco e a pontapé.

Conquanto o gesto do Viegas não seja de lousar, não tinha aquele guarda o direito de o espancar, pois que isso lhe é decesso, e a pratica dum erro não pode servir de forma alguma a remediar outro.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Festas artísticas

Depois de amanhã no Apolo realiza-se a recita da illustre actriz Ilda Stichini, com a novidade desta artista desempenhar pela primeira vez a parte de protagonista de "A Galdéria".

Noticias

E' já no dia 3 de Outubro que o Coliseu reabre as suas portas, ao publico, inaugurando a sua época de inverno com uma grande companhia de circo;

Reclames

Mantém-se em pleno triumpho no Eden Teatro, a soberba e popularissima revista, em sessões, "Frei Tomaz" acrescida com o esplêndido quadro novo "O Mercado de Donzelas".

AOS ASSINANTES

MISTERIOS DO POVO

Acaba a administração de A Batalha de pôr à venda 4 vistosas capas artisticamente ilustradas para encadernar os 4 primeiros livros da grande obra de Eugène Sue "Os Misterios do Povo".

Encarrega-se a nossa administração de encadernar aos seus assinantes os referidos volumes, que podem desde já enviá-los para esse fim. As capas são distribuídas pelos seguintes episodios:

- 1.º livro: "A Braga do Grilhetas" "A Fouchinha de ouro", "O carro da morte".
- 2.º livro: "O colar de ferro", "O carpinteiro da Nazareth".
- 3.º livro: "A vitória", "A mãe dos acampamentos".
- 4.º livro: "Ronan", o vagabundo.

Os seus preços são: Capas soltas, cada, 2\$50; idem e encadernação, 4\$00. Cada volume contendo entre 250 a 400 páginas, 100\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

5.º aditamento ao cartaz-horário D. 174 Serviço de Tramways entre Aveiro, Ovar, Espinho e Porto

Os comboios tramways entre Porto e Espinho, n.ºs 1501 e 1528, anunciados no 4.º aditamento ao cartaz-horário D. 174 e cujas marchas a seguir se reproduzem, continuam em circulação, respectivamente, até 16 e 15 de Outubro próximo futuro.

Comboio n.º 1501, Tramway, 1.º, 2.º e 3.ª classes, effectua-se até 16 de Outubro: Espinho, partida, às 0,40 horas; Granja, 0,47; Aguda, ap., 0,50; Miramar, ap., 0,56; Francos, ap., 1,01; Valadares, 1,09; Madalena, ap., 1,13; Vila Nova de Gaia, 1,23; General Torres, ap., 1,27; Porto (Campanhã), chegada, 1,34; Porto, 1,44.

Comboio n.º 1528, Tramway, 1.º, 2.º e 3.ª classes. Effectua-se até 15 de Outubro: Porto, partida, às 19,11 horas; Porto (Campanhã), 19,20; General Torres, ap., 19,28; Vila Nova de Gaia, 19,32; Coimbra, ap., 19,36; Madalena, ap., 19,39; Valadares, 19,43; Francos, ap., 19,47; Miramar, ap., 19,51; Aguda, ap., 19,55; Granja, 19,59; Espinho, chegada, 20,05.

Lisboa, 18 de Setembro de 1925.

O Director geral da Companhia—Ferreira de Mesquita.

Caixa de Auxilio aos Operários da Fábrica de H. Parry & Son, Limitada LISBOA—DOCA—GINJAL

AVISO

Para continuação dos trabalhos para que foi convocada a Assembléa Geral realizada no dia 17 do corrente, convoco a Assembléa Geral para o dia 23, pelas 17,30 horas, na sede da Caixa, no edificio da Fábrica em Lisboa.

ORDEN DOS TRABALHOS

Leitura e discussão de duas propostas enviadas á mesa expondo a exploração que exercem pelos seus vencimentos mensais o escriptorio e visitador da Caixa.

Lisboa e Sala das Sessões, aos 19 de setembro de 1925. — O Presidente da Mesa da Assembléa Geral, Manuel Maria de Pinho.

LIMAS NACIONAIS

So a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca "União" da B. M. MARCAS REGISTRADAS presso da Lima União Tóme Fátima, Ltd., fructuam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram á venda em todos os bons estabelecimentos de ferragem do país.

Aos nossos correspondentes e informadores

A fim de facilitar o serviço de redacção, convém que todos os nossos correspondentes, informadores, sindicatos, etc., ao dirigirem-nos os seus escritos atendam as normas seguintes:

- Escrever dum só lado do papel;
- Não fazer uso de tinta vermelha;
- Deixar, entre as linhas escritas, espaço suficiente para qualquer emenda;
- Expôr com clareza os assuntos que se proponham tratar, deixando para a redacção os comentários que julgarmos convenientes.

—Aos comunicados dos sindicatos que não venham carimbados, ás noticias dos correspondentes, queixas ou reclamações de particulares não assinadas, não se lhes dará publicidade. A redacção guardará o sigillo de nomes.

MARCO POSTAL

Ervedal.—Ass. dos Rurais.—Recebemos liquidação. Seguem as vitimas pedidas.

Castelo Branco.—Vilhena.—Recebemos carta e cheque.

Borba.—Ass. dos Rurais.—Recebemos liquidação de Agosto.

Silves.—Augusto Passarinho.—Recebemos vale de 22\$00 que pagou a assinatura até 10 de Fevereiro, p.p.

Porto Brandão.—José Camacho.—Recebemos vale de 42\$00. Assinatura do Diário e Suplemento pago até 15 do corrente. Renovação pago o 1.º trimestre, que findou em 15 do corrente.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE SETEMBRO

S.	4	11	18	25	POLO SOL
S.	12	19	26		Aparece às 6,25
D.	13	20	27		Desaparece às 13,32
S.	14	21	28		FASES DA LUN
T.	1	8	15	22	L. C. dia 4 às 11,50
Q.	2	9	16	23	O. M. " 11 " 9,11
Q.	3	10	17	24	L. N. " 19 " 13,15
					Q. C. " 27 " 4,40

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$75	96\$00
Madrid cheque		2\$86
Paris, cheque		\$94,5
Suiza, cheque		\$383
Bruxelas cheque		\$88
New-York, cheque		10\$85
Amsterdão, cheque		7\$98
Italia, cheque		\$82
Brasil, cheque		\$271
Praga, cheque		\$59
Suecia, cheque		\$533
Austria, cheque		\$281
Berlim, cheque		\$473

ESPECTACULOS

TEATROS

Belleguerra.—A's 21,30.—O Leão da Estrela.

Rio.—A's 21,15.—O Conde de Monte Cristo.

Elm.—A's 20,45 e 22,45.—Frei Tomaz ou o Mistério da rua Saraiva de Carvalhos.

Maria Vitoria.—A's 20,30 e 22,30.—"Retaplans".

Saldo Toy.—Animatographo e Variedades.

Juvenia.—A's 21,30.—"Irmãos" e "A Cidade".

Lil Vicente (a Gracia)—A's 20.—Animatographo.

Esencia Parque.—10 das noites—Concursos e li-vrescas.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrace—Salão Central—Cinema Comdes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Pro-motora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Es-perança—Chantecier—Livoli—Tortoise.

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito á sua industria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os generos, jazigos em todos os generos, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório: Calçada do Combro, 38-B. 2.º

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS em boas fazendas de 11 com bons forros desde 159\$00 IMPREMISSILES INGLESES com tinta e capuz, desde 169\$00 CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00 CALÇAS desde 40\$00 ABATIMENTOS PARA REVENDA O CHAVES DO CONDE BARÃO 170, Rua da Boavista, 172

Renovação Revista Grafica A 1 e 15 de cada mês Preço rec. 1,50

Sociedade "Estoril",

Leilão de Motano

No dia 24 do corrente, ás 10 horas, na estação de Alcantara-Mar, em virtude do disposto no artigo 114 da Tarifa-Geral, proceder-se-á á venda em hasta pública de 1 vagon de motano, remessa de pequena velocidade n.º 234 de Caxias a Alcantara-Mar. Avisa-se, portanto, o respectivo consignatário de que poderá ainda retirá-lo, pagando o seu debito á Sociedade, para o que deverá dirigir-se á sua sede—Praça Duque da Terceira, 24, 2.º, até ás 18 horas do dia 22. Lisboa, 21 de Setembro de 1925.—O Engenheiro-Director.

Acaba de ser posto á venda:

As três Internacionais

Amsterdã—Moscóvia—Berlim Por SCHAPIRO

Interessante estudo, devidamente documentado, sobre a questão das Internacionais. Sindicatos divididos pelos seguintes capitulos:

- 1—Introdução. II—O despertar operário nas vésperas da guerra. III—O grande silencio. IV—A esperança na revolução russa. V—As bifurcações sindicais. VI—Os principios das Internacionais. A Federação Sindical Internacional, A Associação Internacional dos Trabalhadores. VII—Influências politicas. VIII—Fusionismo e confusionalismo. A bandeira da 1.ª Internacional.

1 folheto de 36 páginas com uma elegante capa, 1\$00; pelo correio, 1\$20.

Pedidos á administração de A Batalha.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço \$500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, \$250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço \$500.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço \$600.

A' venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

Lêdo Suplemento de A BATALHA

Serviço de livraria de A BATALHA

FOLHETOS

- Eliseu Reclus.—Anarquia e a igreja
- Gonçalves Correia.—A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura
- José Prat.—A burguezia e o proletariado
- A necessidade da Associação
- Content.—Contra o confusionalismo
- Alfredo Neves Dias.—Razão (poema social)
- Landauer.—Social Democracia
- R. Mela.—O principio do fim
- A maçonaria e o proletariado
- J. Most.—Peste religiosa
- J. Rio
- Trovas da noite
- Definições sociais
- Contos dum revoltado
- Roberto O'Fascador
- Carnet de Pensamento
- J. Bakunina.—No sent' do em que somos anarquistas
- Chueco.—Como não ser anarquista
- B. Lazaro.—A Liberdade
- J. Etrevant.—A minha defesa
- Kropotkina
- A mocidade
- Os bastiões da guerra
- Moral anarquista
- O espirito revolucionário
- J. Guedes.—Lei dos Salários
- Briand.—A greve geral
- Roland.—Russia Nova
- O sindicalismo e os intelectuais
- D. Carvalho.—A gestão sindical no periodo revolucionário
- A. Hamon.—A crise do socialismo
- J. Santos.—A transformação da sociedade
- Neno Vasco
- Georgicas
- Greve de inquilinos, teatro
- Domela.—Patria e Humanidade
- Domela.—Proletariado Histórico
- G. Archinot.—A Revolução e o Socialismo
- Carlos Rates.—A ditadura do proletariado
- Emilio Chapelier.—Porque não creio em Deus
- N. Lenine.—A luta pelo pão
- Rodolfo Roeker.—O sindicalismo revol. e a organização operária
- Trostki.—Constituição politica da República dos Sovietes
- G. Williams.—O Congresso da Internacional Sindical Vermelha
- C. de G. O. N. M.—Proclamação consciente
- José Torralvo.—La Revolucion
- Leito O. Zeno.—Problemas universitários
- La Revista Blanca.—Arte, Sciéncia e Literatura. Cada número

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; seu funcionamento; regras gerais para a sua condução e conservação; turbinas; sua classificação e descrição, etc., por Carlos Pizarro na Silva. 1 volume de cerca de 400 páginas, encadernado em percalina. 20\$00

Foguero Generalidades; noções gerais; combustíveis; caldeiras de vapor; superficie de aquecimento; depósitos de água, de vapor e tubos condutores; caldeiras aquitubulares terrestres em artilhas; caldeiras aquitubulares de circulação limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessórios de superficie de aquecimento, dos depósitos de água e de vapor e aparelhos auxiliares; combustão de líquidos de gases e de carvão pulverizado; bombas e injectores; locomotivas; condução, conservação, acidentes e avarias nas caldeiras, etc., por Antonio Mendes Barata e RAUL BOAVENTURA REAL. 1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina. 16\$00

Formador e estuador Formação e fundição em gesso; endurecimento e bronzeamento do gesso; Material, ferramentas e utensilios para o trabalho em estuque; estufe e escaiola; decorações de estuque; fabrico de massas plásticas, por JOSEF FULLER. 1 volume de 196 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

Fundidor Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Calculo e superficies e volumes. Calculo de peso etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA. 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Pilagem Navegação costeira. Navegação estimada, Navegação ortodrómica. Cosmografia. Navegação astronómica. Regulação e rectificação de instrumentos náuticos. Reconhecimento hidrográfico, etc., por GUILHERME IVENS FERREZ. 1 volume de 360 páginas, encadernado em percalina. 16\$00

Industria alimentar Trigo, moagem do trigo; pificação. Diversas espécies de pão. Fabrico de massas, alfarrias, bolachas etc., por PEDRO PROSTES. 1 volume de 190 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

Industria do vidro Generalidades, olaria, potes, flutuadores; mergulhadores, fornos e preparação de matérias primas. Manipulação do vidro e fabricação do vidro fino. Acabamentos e ornamentação. Vidraça e fabricação de grandes chapas de vidro. Diversas qualidades de vidro, Vetros e objectos de fabrico especial etc., por JOSÉ MARIA DE CAMPOS MELO. 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

Industria do ferro e aço Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Calculo e superficies e volumes. Calculo de peso etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA. 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Industria do ferro e aço Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Calculo e superficies e volumes. Calculo de peso etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA. 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Industria do ferro e aço Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Calculo e superficies e volumes. Calculo de peso etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA. 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Industria do ferro e aço Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Calculo e superficies e volumes. Calculo de peso etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA. 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Industria do ferro e aço Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Calculo e superficies e volumes. Calculo de peso etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA. 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Industria do ferro e aço Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Calculo e superficies e volumes. Calculo de peso etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA. 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Industria do ferro e aço Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Calculo e superficies e volumes. Calculo de peso etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA. 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Industria do ferro e aço Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Calculo e superficies e volumes. Calculo de peso etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA. 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Industria do ferro e aço Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Calculo e superficies e volumes. Calculo de peso etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA. 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Industria do ferro e aço Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Calculo e superficies e volumes. Calculo de peso etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA. 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Industria do ferro e aço Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Calculo e superficies e volumes. Calculo de peso etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA. 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Industria do ferro e aço Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Calculo e superficies e volumes. Calculo de peso etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA. 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Industria do ferro e aço Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Calculo e superficies e volumes. Calculo de peso etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA. 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Industria do ferro e aço Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Calculo e superficies e volumes. Calculo de peso etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA. 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Industria do ferro e aço Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Calculo e superficies e volumes. Calculo de peso etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA. 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Industria do ferro e aço Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Calculo e superficies e volumes. Calculo de peso etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA. 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Industria do ferro e aço Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Calculo e superficies e volumes. Calculo de peso etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA. 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Industria do ferro e aço Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão

José, deu entrada um indivíduo cuja identidade se desconhece e que aparenta ter 30 anos, o qual foi encontrado caído por dois dias e sem fala. próximo da Amadora.